



# O G

# TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

**VIVA**  
o 31 de Janeiro!

Na passagem de mais um 31 de Janeiro, data tão querida do nosso povo, os têxteis devem fazer desse dia, uma jornada de luta por aumento de salários, contra a repressão e pela amnistia e exigir o fim da guerra colonial.

## MAIS UM ANIVERSÁRIO DE « O TÊXTIL » 8 ANOS AO SERVIÇO DA CLASSE!

Com o aparecimento do nº 52 entra « O Têxtil » no seu nono ano de publicação, completando assim 8 anos de luta sem tréguas pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores têxteis, pelo derrubamento do fascismo e implantação da democracia, pela libertação de Portugal do domínio dos monopólios e seus aliados internacionais e pelo fim da guerra colonial.

Integrando-se na grandiosa luta que o Povo português trava há 37 anos contra o odiado regime de Salazar, tem « o nosso jornal » acompanhado as várias lutas políticas que se têm travado em Portugal contra a ditadura e pela liberdade. Quer seja na comemoração de datas que nos são queridas—como o 1º de Maio, o 31 de Janeiro, 5 de Outubro, 8 de Março etc.—quer seja nos chamados períodos eleitorais, tem ele mostrado à classe a importância que a comemoração dessas datas e a participação activa e massiva nos referidos períodos têm para o derrubamento do salazarismo e para a conquista da democracia.

Defendendo abnegadamente os interesses dos trabalhadores em geral e dos têxteis em particular, « O Têxtil » tem erguido a sua voz contra a infame guerra colonial, clamado pelo seu fim, pelo regresso dos soldados e pelo reconhecimento do direito dos povos das colónias portuguesas à autodeterminação e à independência.

Lutando pela Paz e contra a guerra ele tem protestado contra a existên-

tência de bases americanas em Portugal mostrando a todos os trabalhadores têxteis os perigos a que o nosso país se expõe ao consentir na sua instalação, hoje agravadas com a construção duma base alemã em Beja, e ao mesmo tempo contra a permanência de Portugal no agressivo bloco da NATO.

Alertando a classe para a repressão que o salazarismo vem continuamente desencadeando sobre os trabalhadores e todo o povo, « O Têxtil » desmascarando e protestando contra essa mesma repressão tem chamado todos os trabalhadores à luta contra ela e por uma ampla Amnistia que abraça todos os presos e exilados políticos portugueses.

(continua na 2ª pág.)

## LUTEMOS CONTRA A REPRESSÃO E POR UMA AMPLA AMNISTIA!

Surdo aos protestos nacionais e internacionais para que sejam libertados todos os presos políticos, o governo fascista de Salazar continua a manter centenas de homens e mulheres honrados, cujo único crime é o de amarem o seu povo, presos há largos anos como o destacado dirigente sindical Manuel Rodrigues da Silva que se encontra preso há 23 anos; Manuel Guedes, etc., etc.

Impotente para conseguir esma-

gar a vontade indomável de libertação dos povos das colónias portuguesas e ao mesmo tempo a do povo português, o regime fascista de Salazar cada vez mais desnascado e isolado, tanto no campo nacional como internacional recorre à repressão mais bestial, lançando sucessivas campanhas repressivas com único objectivo de entrar a luta da classe operária e outras forças democráticas, e assim retardar a sua queda.

As forças repressivas chefiadas pelo bando de saltadores da Pide, têm desencadeado nestes últimos tempos uma das suas mais cruéis vagas de repressão, intimidação e terror por todo o país. Milhares de automóveis e bicicletas são mandados parar e nalgumas zonas revisitados nas operações « stop », enquadradas no mesmo plano repressivo da Pide e levadas a cabo do Norte ao Sul e da fronteira ao mar, pela PVT.

Centenas de pessoas, operários, intelectuais, començes, e outros (continua na 2ª pág.)

## A LEI DE MEIOS E OS MEIOS SALAZARISTAS

O Governo apresentou à aprovação da chamada Assembleia Nacional a Lei de Meios para 1964, isto é, a lei que autoriza o governo a realizar as receitas e as despesas públicas durante este ano. Lá vem, como nos anos anteriores, em primeiro lugar: prioridade para os encargos com a defesa. Quer dizer, em termos claros, acima de tudo está a guerra e a repressão.

Nada mais próprio para revelar o verdadeiro carácter dum Governo de que os meios de que lança mão para conseguir as suas receitas e as direcções em que despense os dinheiros públicos. De facto, são dois casos inconfundíveis: o do Governo que vai buscar o dinheiro aos pobres para o gastar em proveito dos ricos e em despesas (continua na 4ª pág.)

## MILITÃO BESSA RIBEIRO MORREU HÁ 14 ANOS

Fez 14 anos no dia 3 de janeiro que Militão Bessa Ribeiro, operário têxtil e grande patriota morreu, após longo sofrimento, na Penitenciária de Lisboa.

Militão Bessa Ribeiro, destacado dirigente da classe operária, dedicou uma grande parte da sua vida à luta pela libertação do nosso povo do jugo fascista de Salazar. Perseguido pelos inimigos da classe operária e do povo, para poder continuar a ajudar os oprimidos e explorados a libertarem-se dos

seus opressores, teve que passar a viver na clandestinidade.

A melhor homenagem que a classe têxtil pode prestar à memória deste grande patriota é lutar com redobrada energia pela conquista das suas reivindicações.

## LUTEMOS CONTRA A REPRESSÃO ...

(continuação da 1ª pág.)

patriotas foram presos e submetidos aos mais selvâgicos processos de tortura, como é o caso do eng. Fernando Blanqui, dirigente do P. C. P., que esteve 13 dias e 13 noites sem dormir, o que lhe poderia causar a morte. Nas sinistras cadeias fascistas reina um clima de terror e provação, impostos pelos guardas prisionais dirigidos pelas cliques superiores fascistas que desprezam totalmente os mais elementares direitos da pessoa humana.

Perante tal situação a classe têxtil, assim como toda a classe operária e todas as pessoas de bem, devem-se juntar num amplo e humano movimento de Amnistia para os presos e exilados políticos e de solidariedade para com eles e suas famílias.

A luta pela Amnistia pode e deve mobilizar as mais amplas camadas da população portuguesa pois a vaga repressiva atinge todas as pessoas, indilrente aos seus credos políticos e às suas convicções religiosas.

Nesta luta o Povo português não está só. Ele é apoiado pelo movimento de solidariedade internacional que se tem ampliado constantemente, e que atingiu a sua mais alta expressão na Conferência realizada em França em Dezembro de 1962.

Companheiros têxteis! Escrevam cartas ao presidente da República e ao ministro do Interior a protestar contra a repressão e por uma ampla Amnistia aos presos, perseguidos e exilados políticos. Levai também os outros a escrever!

Escrevam nos muros, nas estradas, por toda a parte; AMNISTIA! AMNISTIA! ABAIXO A REPRESSÃO!

## DA ÚLTIMA HORA

### MANUEL R. DA SILVA FOI LIBERTADO!

Acaba de chegar à redacção de «O Têxtil» a notícia que o grande patriota, dirigente sindical e membro do Partido Comunista Português, Manuel Rodrigues da Silva, foi libertado e já se encontra hospitalizado.

## A FSM PROTESTA

Em 31 de Maio passado, Luis Sáillaut, Secretário Geral da FSM, enviou ao ditador Salazar o seguinte telegrama:

«A Federação Sindical Mundial ergue o seu mais firme protesto perante a nova vaga de prisões desencadeada contra os democratas portugueses pela polícia política às ordens do vosso governo.

A vossa polícia não satisfeita em prender dezenas de militantes operários e democratas cujo único crime é o de lutar pelas liberdades democráticas e sindicais, reconhecidas em todos os países civilizados como um direito legítimo, brutaliza e tortura selvaticamente os detidos.

Assim se manifesta uma vez mais, de forma sangrenta, a vontade deliberada do vosso governo de sufocar pela repressão policial e o terror a acção dos trabalhadores e do povo português, que reclama melhores condições de vida, as liberdades democráticas e sindicais e o fim da guerra colonial.

A FSM exige que seja posto fim às torturas infligidas aos presos, e reclama a amnistia geral para todos os detidos e exilados políticos e o respeito da pessoa humana.»

O envio deste telegrama representa uma valiosa contribuição à luta dos trabalhadores e democratas portugueses contra a repressão e pela amnistia. Ele mostra assim que apesar da feroz censura existente em Portugal, a nossa luta é hoje conhecida e apoiada por todas as organizações internacionais progressivas e por todas as pessoas amantes da Paz, da Liberdade e da Democracia.

## MAIS UM ANIVERSÁRIO...

(continuação da 1ª pág.)

### Em defesa dos interesses da classe

Mas é como órgão de unidade dos trabalhadores têxteis que ele tem dedicado a sua maior atenção e cuidado.

Denunciando a orgânica corporativa como um aparelho criado pelo salazarismo a fim de melhor servir os capitalistas, tem o nosso jornal tornado público as ilegalidades e arbitrariedades cometidas pelos INTPE e pelos seus rafeiros anilhados nas direcções de alguns sindicatos.

Sempre atento ao dia-a-dia dos trabalhadores têxteis publicou durante o ano que findou notícias dos vários centros têxteis.

Quer fossem as lutas por aumento de salário dos têxteis do Porto, Covilhã, Tortosendo, Barreiro, etc; quer denunciando as roubalheiras, castigos, multas e outras arbitrariedades a que estão sujeitos os têxteis do Porto («Calan-

dra do Bonfins», «Foncar», «Senhora da Hora», «Salgueiros», «Calandra da Vitória», etc.) da Covilhã («Alçada & Filhos Suc.» de Gouveia («Belino & Belino», «Sociedade de Lanifícios») do Barreiro («Zona Têxtil da CUF»); quer contra a introdução de vários trens na Covilhã, Tortosendo, Manteigas, Gouveia, etc.; quer as lutas sindicais dos têxteis do Porto, Covilhã, de Tortosendo, etc; quer seja lutando contra o abandono a que são votadas as trabalhadoras têxteis e contra a falta de creches, «O Têxtil» jamais deixou de indicar à classe qual o caminho a seguir, apoiando-a, mobilizando-a e unindo-a à volta dos seus interesses e reivindicações.

Por tudo isto «O Têxtil» é hoje um jornal querido dos trabalhadores têxteis, que vêem nele um firme e consequente defensor das suas aspirações e direitos e um elemento activo na luta contra o fascismo.

A sua projecção e importância são hoje salientes não só em Portugal mas também no estrangeiro, (continua na 3ª pág.)

## A EXPLORAÇÃO NA «SALGUEIROS»

Na fábrica «Salgueiros» (Porto) foi colocado um relógio marcedor, no qual todos os operários têm que marcar um cartão antes das 8 horas. No caso de marcarem o cartão depois dessa hora, ainda que seja um só minuto, são multados em 2\$50 — uma hora de trabalho — e são-lhes marcadas 5 faltas, as quais são acumuladas a fim de os patrões descontarem nos 8 dias de férias. Para não sofrer a multa, e como há sempre grande bicha, porque os operários e operárias são muitos, há quem vá para a fábrica às 7,30!

Companheiros da «Salgueiros»: Com esta «cajandade» os patrões pretendem «matar três coelhos»: — roubar-vos os dias de descanso a que tendes direito; diminuir-vos o salário e forçar-vos a começar a trabalhar antes da hora.

Têxteis da «Salgueiros»: Não vos deixeis roubar! Erguei-vos contra semelhante arbitrariedade! Uní-vos, organizai-vos e forçai o patronato a recuar na exploração!

### MAIS UM ANIVERSÁRIO...

onde alguns dos seus artigos têm sido transcritos na imprensa sindical. Ainda no n.º 17 (Setembro de 1963) «La Presse Syndical» — boletim internacional editado pela grande Federação Sindical Mundial — foi transcrito o artigo que «O Têxtil» publicou com o título «Têxteis de Porto e Arredores! Assinemos todos a Exposição a enviar à Direcção do Sindicato» (Maio de 1963). Anteriormente, o mesmo órgão, transcreveu também o artigo «Os Têxteis e a Guerra de Angola» (Setembro de 1962). Também o seu «Bulletin Spécial» n.º 5 transcreveu o artigo publicado em Janeiro de 1963 sob o título «A Falta de Creches».

Contudo, estes 8 anos de publicação representam o esforço e o sacrifício de muitos companheiros nossos. Para que a sua publicação se mantenha, se alargue e se torne mais regular ainda, «O Têxtil» precisa da ajuda de todos nós.

Companheiros têxteis! Divulguemos o nosso jornal em todas as empresas e fábricas!

Criemos grupos de amigos que recolham fundos para «O Têxtil»!

Defendamos «O Têxtil» da repressão salazerista!

«O TÊXTEL» TEM 8 ANOS! VIVA «O TÊXTEL»!

## TÊXTEIS DO PORTO!

A nossa luta não deve parar nem afrouxar, enquanto não forem satisfeitas as nossas reivindicações

Cada vez há mais miséria nos nossos lares. Nós, os filhos e as nossas esposas, andamos a tirar de frio e sub-alimentados o que quer dizer, com fome no sentido vulgar do termo.

O custo de vida continua a subir assustadoramente e no mercado, alguns géneros alimentícios de primeira necessidade começam a faltar. Raro é o mês em que novos aumentos não venham agravar a nossa, já de si, grave situação. Aumenta o preço da carne, do leite, do arroz, do bacalhau, do azeite, do pão, e a Câmara trama um novo aumento das tarifas de electricidade e da água. Em contrapartida, os nossos salários mantêm-se congelados desde Dezembro de 1960, data em que foram feitas as alterações ao Acordo Colectivo de Trabalho para a indústria têxtil dos distritos do Porto e Braga.

Se tivermos em conta que o nosso rendimento de trabalho aumentou através do aumento da produtividade, que outra coisa não é senão a intensificação do trabalho com ritmos infernais que o patronato nos impõe com o único objectivo de procurar obter de nós um rendimento máximo, podemos dizer que os nossos salários em vez de terem aumentado como eles nos pretendem fazer crer, têm diminuído. A comprová-lo está o facto de através destes processos, nós trabalhamos e produzimos cada vez mais mercadorias para o patronato, aumentando os seus lucros visto vendê-las cada vez mais caro enquanto que nós, embora o salário seja o mesmo ou tenha tido qualquer ligeiro aumento, devido à nossa vigorosa luta, podemos comprar cada vez menos géneros indispensáveis à nossa subsistência.

Em Abril do ano passado, a classe enviou uma exposição ao presidente do sindicato e outra ao ministro das Corporações, apoiadas por mais de 1.400 assinaturas de operários e operárias da classe, nas quais se salientava a precária situação económica em que nos debatemos há longos anos, consequência dos baixíssimos salários que recebemos, e em que se reclamava um aumento de salários além de outras regalias, e uma melhor assistência da Previdência. Até hoje (e já lá vai quase um ano) ainda não foi satisfeito ne-

ningum dos 17 pontos que a classe reivindica e, os dirigentes do sindicato, fiéis lacaios do patronato e do governo, recusam-se a efectuar a assembleia que nos prometeram para tratar das nossas reivindicações.

### COMPANHEIROS TÊXTEIS! HÁ QUE CONTINUAR A LUTA!

Promessas demagógicas não faltam, mas o que é certo é que a nossa situação mantém-se na mesma, já em Maio do ano passado, o patronato, pela boca dos seus representantes, ministro das Corporações, delegado do INTP, Costa e (continua na 4.ª pág.)

### PROMETER É FÁCIL...

Quando da reunião para aprovação do Relatório e Contas de 1962, a direcção do sindicato dos têxteis do Porto, a exemplo de outros sindicatos, prometeu destinar uma verba para subsídios aos sócios reformados que deles necessitassem. Esperando que essa promessa se torne realidade, têm ido ao sindicato, alguns reformados, especialmente mulheres, pedir o referido subsídio. Contudo, os funcionários que as atendem dizem não ter conhecimento de tais subsídios.

Companheiros, antigos operários e operárias têxteis! Vós passastes tantos anos a trabalhar nas fábricas; vós fostes explorados e maltratados e contra tal situação lutásteis; a pulso conquistastes algumas regalias! Agora que estais idosos ou inválidos, querem ainda roubar-vos! O sindicato que devia proteger-vos, promete subsídios e não vo-los paga! Mas não o permitais!

Exigi que aquilo que vos foi prometido seja saído. Nós operários de hoje que amanhã estaremos na vossa situação, se não varreremos para sempre da terra portuguesa o regime fascista de Salazar que permite que os trabalhadores sejam explorados dos seus direitos, incondicionalmente vos apoiamos!

### RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Tem mais uma emissão: das 7 às 7,30 da manhã.

## OS TÊXTEIS E O RECENSEAMENTO

Começou em 2 de Janeiro e termina em 15 de Março o período de recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional.

Todos os operários e operárias têxteis devem recensear-se e levar outras pessoas a proceder de igual forma.

**QUE NENHUM TRABALHADOR TÊXTEL PIQUE POR RECENSEAR-SE! TODOS AO RECENSEAMENTO!**

### OS TÊXTEIS DO PORTO!

(continuação da 5ª pág.)

Silva e Fonseca, fizeram constar, tendo como objectivo quebrar a unidade da luta que iniciámos com certo vigor, que a classe ia ter aumentos de salários. Agora, passado quase um ano, o Fonseca volta à carga com a mesma « cantilena ».

Companheiros têxteis! Não podemos esperar de braços cruzados que sejam satisfeitos as reivindicações que quase há um ano reclamamos!

Como não podemos viver de promessas, que fazer então?—Sigamos o exemplo dos trabalhadores da Carris do Porto, que de Março a Outubro travaram uma vigorosa luta por aumento de salários, concentrando-se junto da gerência, à porta do sindicato, no Largo da Boavista, desfilando nas ruas e enfrentando corajosamente as forças repressivas que contra eles foram lançadas, acabaram por conquistar um aumento de 5800 e mais 10% sobre o salário base anterior.

Sigamos o exemplo dos operários de lanifícios da Serra da Estrela, que através de concentrações nas gerências, no sindicato, de paralisações nas empresas e de idas ao INTP, conseguiram um aumento que oscila entre 6 e 9500 por cada dia de trabalho.

Unidos e organizados, passemos à acção! Concentremo-nos junto da gerência da empresa ou da fábrica, e exijamos aumento de salário! Se estes se recusarem a satisfazer o nosso pedido de aumento de salário, façamos cera enquanto não for satisfeita a nossa reivindicação.

Concentremo-nos no sindicato e exijamos que a direcção apoie as nossas reivindicações, não com promessas, mas com actos, isto é: que convoque a assembleia por nós reclamada e que nos seja cedida uma sala onde possamos reunir.

Companheiros têxteis! Os nossos estómagos e dos nossos filhos, não se alimentam das promessas do Costa e Silva, do Fonseca e do ministro das Corporações.

Mãos à obra companheiros têxteis!

### A Lei de Meios...

(continuação da 1ª pág.)

improdutivas (por exemplo, as despesas militares) e o do Governo que vai buscar o dinheiro sobretudo aos ricos para o gastar em benefício do povo, do progresso económico social e cultural do país. No primeiro caso temos o Governo salazarista; o segundo é o caso de um Governo verdadeiramente democrático.

Qual é a principal fonte das receitas ordinárias do Governo salazarista?—Os impostos indirectos. Isto é, os impostos que recaem sobre a generalidade do povo, que

### Rádio Portugal Livre



Emite diariamente das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45 em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40 e 45 metros.

Emite ainda aos domingos, das 12 às 12,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

são cobrados através do consumo e a que, portanto, não escapa nem o mais pobre e miserável dos seres vivos. (Em 1962 as receitas provenientes dos impostos indirectos, que vinham a aumentar de ano para ano, representaram 50,5%, do total dos impostos cobrados, tudo indicando que esta percentagem tenha subido em 1963 e continue a elevar-se em 1964.) Simultaneamente, os grandes capitalistas são beneficiados com inúmeros privilégios e isenções. Diz o ministro das Finanças que é para os encorajar a construir, a desenvolver a economia. Pelo visto, lá para o ministro fascista, os pobres, esses não precisam de encorajamento para trabalhar... Aquece-os o estômago vazio ou o gosto de se verem explorados...

Em que gasta o Governo salazarista o dinheiro do povo?—As despesas militares e de repressão ocupam de longe, de muito longe, o primeiro lugar; despesas com juros e reembolso da dívida pública, que cresce continuamente, também têm uma das mais largas contas; nos últimos escalões vêm despesas como as de ordem social ou cultural. Repare-se só que o Governo salazarista gasta em guerras, canhões e polícias metade das suas receitas!

Parece que é o suficiente para ficarmos com uma radiografia nítida do fascismo salazarista. A Lei de Meios revela, na verdade, os meios salazaristas: guerra, repressão e privações sobre o povo para selvagem e prosperidade da aventalada barriga (os fascistas chamam-lhe «sagrados interesses da Pátria») dos megnales.

## O DIA-A-DIA DO POVO SOB A DITADURA FASCISTA

«Superior a 12500 o quilo um dos recentes aumentos de preço da carne de vitela»—«batata a 2870 o quilo»—«continua sem solução o gravíssimo problema do abastecimento de azeite»—«o bairro da Vilarinha é deficientemente servido de transportes públicos—de que vale a construção de bairros, tão festiva e ruidosamente inaugurados, se quase preferível era que os inquilinos des se sujeitassem a viver nos tugúrios donde os desalojaram?»—«fogo destruiu uma barraca onde viviam dez pessoas»—«morreu o rapazioto de 5 anos cuja tenda foi atingida pelo desabamento de um muro»—«drama dos casais com filhos que vivem em quartos»—«novamente o pro-

blema das tarifas eléctricas—os serviços municipalizados defendem o agravamento»—«o grave e momentoso problema do abastecimento de água à cidade e concelhos limítrofes»—«a necessidade de se proceder a uma revisão das tarifas da venda de água»—«cinco horas à espera de uma injeção»—«cada vez mais obrigações e descontos... e menos regalias».

Eis um quadro negro pintado com cores vivas. São recortes dos jornais diários, colhidos ao acaso durante os doze meses do ano que findou. Alimentação, habitação, serviços municipalizados, previdência... Melhor seria chamar-lhes recortes da vida sob a ditadura fascista.